

# PREVALÊNCIA DE ANEMIA E ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ATENDIDAS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA – POSTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE RIACHO DAS ALMAS. PE

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um período especial na vida da mulher, no entanto ocorrem várias alterações fisiológicas no seu organismo a fim de permitir o crescimento e desenvolvimento do feto, por isso a gestante necessita de nutrientes para atender as suas necessidades e as do feto em formação, a deficiência de ferro é o agravo nutricional mais prevalente no mundo, a principal consequência dessa deficiência é a anemia ferropriva, os grupos mais vulneráveis a desenvolver anemia ferropriva são as mulheres no período reprodutivo, particularmente durante a gestação, e as crianças nos primeiros anos de vida. A elevada prevalência de anemia ferropriva na gestação deve-se a maior necessidade de ferro devido ao aumento do volume plasmático e da baixa ingestão de alimentos fontes de ferro biodisponível. Para diagnosticar a anemia ferropriva em gestantes, o MS recomenda como parâmetro os níveis de hemoglobina inferiores a 11mg/dl, não considerando a idade gestacional e aceitando-se um valor único para qualquer período da gestação. É de suma importância que a gestante tenha seu estado nutricional avaliado no decorrer da gestação, para detectar as necessidades e nutrientes, identificando fatores de riscos nutricionais maternos e fetais.

**MÉTODOS:** Estudo transversal com base no modelo epidemiológico descritivo, envolvendo 39 gestantes atendidas no Programa de Saúde da Família-Posto de Assistência Médica da cidade de Riacho das Almas, Pernambuco. Foram aferidos no momento da consulta pré-natal, o peso, a estatura, a glicemia e a pressão arterial. Também foram coletados, no cartão da gestante, os valores de hemoglobina sérica e o possível uso de suplementação medicamentosa à base de ferro. O estado nutricional foi avaliado através da curva do IMC segundo a idade gestacional. Para coleta dos dados relativos às condições socioeconômicas e à gestação foi aplicado um questionário o qual verifica: a renda familiar, a ocupação, a escolaridade, o tipo de moradia e o saneamento básico. As gestantes autorizaram a pesquisa mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADO:** Observou-se que, no 2º trimestre, 8,3% apresentavam baixo peso, 50% peso adequado, 25% sobrepeso e 16,7% obesidade. No 3º trimestre, 13,3% tinham baixo peso, 40% adequado, 40% sobrepeso e 6,7% obesidade. Foi constatado que nenhuma das gestantes analisadas apresentaram anemia, sendo que 100% faziam uso do suplemento sulfato ferroso. Em relação aos dados socioeconômicos, foi observado que 59% das gestantes possuíam renda familiar igual a um salário mínimo, 71,8% eram solteiras e 46,2% eram agricultoras. Em relação à escolaridade, 56,4% possuíam o 2º incompleto fundamental incompleto, 100% residiam em casa de alvenaria, 89,7% tinham acesso a água encanada e 71,8% dos domicílios apresentavam rede de esgoto. **CONCLUSÃO:** os resultados apontam que a suplementação de ferro para esse grupo é imprescindível, Porém a suplementação deve estar associada à orientação nutricional, visando o ganho de peso ideal na gestação, a prevenção de doenças carenciais e o fornecimento de uma alimentação balanceada, imprescindíveis tanto para a saúde da mãe quanto a do feto.